

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou fazer uma análise da multimodalidade presente em três unidades do gênero discursivo LDLI, procurando compreender como os usuários percebem a função do gênero, a partir dos recursos semióticos presentes nestas unidades e de como estes recursos estão efetivamente participando na percepção da função que se traduz em objetivos de ensino/aprendizagem do idioma.

O estudo mostrou que as escolhas das imagens colocadas nas unidades analisadas, na grande maioria das vezes, parecem “contar” com uma supremacia do texto verbal (escrito ou oral) presente nas páginas e no CD das unidades – como se o que é “lingüístico” fosse sempre ditar a leitura do que é visual. Esta suposição está baseada no fato de que em muitos casos nas unidades, estas imagens não estão complementando o texto verbal, e em alguns momentos, elas estão passando uma mensagem oposta à mensagem destes textos. Esta visão enganosa de que o visual estaria a serviço do texto verbal numa unidade semiótica, parece levar os produtores deste gênero a uma despreocupação quanto à seleção destas imagens, que como visto neste estudo, não são transparentes. As imagens se mostraram, muito pelo contrário, ter a preferência do olhar do espectador, e por isso vê-se uma necessidade imperiosa de um conhecimento maior com relação ao que essas imagens comunicam individualmente e do seu uso em textos multimodais.

Nosso estudo também percebeu pouco entendimento, por parte dos produtores do gênero onde as unidades didáticas analisadas se encontram, de como os diferentes recursos semióticos: as cores, os efeitos (de sombra, espessura), enquadramentos, perspectivas e inclusive as imagens, como visto, efetivamente participam numa composição multimodal. Os diversos recursos deveriam estar se complementando para a formação de um sentido maior que seria a função do gênero. No entanto, a colocação destes recursos nas unidades analisadas não levou os usuários do gênero a perceberem claramente a função almejada pelos produtores do gênero. Isto transparece um desconhecimento, por parte dos produtores do gênero, da função composicional destes elementos quando

e como dispostos juntos nestas unidades semióticas, o que culminou num olhar equivocado pelo usuário do gênero nas pesquisas deste estudo.

Para o entendimento maior de como os usuários deste gênero estavam transitando entre as linguagens verbal e não-verbal nas unidades semióticas analisadas, foi utilizado o instrumento de análise de imagens e composição visual, que, no entanto, não pareceu comportar uma análise precisa do gênero LDLI deste estudo, visto a *Gramática do Design Visual* de Kress e van Leeuwen (1996) determinar aspectos de composição que diferem dos aspectos analisados nas unidades do gênero neste estudo (valor informativo *dado e novo*). Os autores deixam claro, todavia, que suas colocações não excluem a possibilidade de variações regionais e locais nas comunicações “visuais”, atestando que “visualidade” também se deriva de questões históricas, culturais e tecnológicas. Visto as unidades analisadas estarem em LDLI produzidos no Brasil, o gênero analisado pode se encaixar nesta exceção. Para uma decisão definitiva de que o instrumento de análise proposto pelos autores não comporta uma análise do gênero LDLI em geral, é necessário um estudo similar em unidades de livros produzidos em diversos lugares, e mais precisamente, na Inglaterra e Austrália – países de origem dos autores.

O ensino de uma língua estrangeira, pela concepção do que é língua(gem) convive com o desafio de conseguir um “entendimento” claro da parte do aprendiz do que se quer expor. A formação do sentido almejado é fator primordial para que o aprendizado efetivamente aconteça, pois muitas vezes o aprendiz não pode contar com este entendimento a partir do que é lingüístico. Visto isto, é de extrema importância que, ao utilizar outros recursos, não-lingüísticos, para fazer com que o aprendiz alcance este “entendimento” indispensável, que estes recursos sejam efetivos no que devem fazer. A utilização de fotografias, ilustrações, efeitos em geral no livro didático, que envolvem gasto com direitos autorais, compra de imagens, diagramação, impressão com o uso de cores, papel especial e outros, nos parece ser pouco brilhante se estes recursos tiverem apenas finalidade decorativa e estiverem atrapalhando o que efetivamente poderiam e deveriam fazer.

Houve um momento, nas entrevistas deste estudo, onde o uso da imagem do gênero do discurso “revista” levou os alunos a chegarem facilmente ao que consideramos um “entendimento” importante para o aprendizado (que no caso,

infelizmente, não representava a função do gênero), e os fez, assim, prever facilmente o que lhes seria exposto lingüisticamente. Este caso isolado chama nossa atenção para um estudo que preconizaria o ensino de línguas estrangeiras (inglesa, neste estudo) a partir de “tipos” de gêneros do discurso autênticos e conhecidos dos usuários dos LDs.

É importante apontar que o ensino de língua inglesa não se limita ao conteúdo colocado dentro do livro didático. A utilização de vários outros materiais e recursos (revistas, livros, computadores, e-boards e outros) normalmente complementa este LD, e juntos, nas mãos do talento pessoal dos professores, expõem o conteúdo a ser ensinado. É importante apontar neste momento, que a grande maioria destes outros materiais também é multimodal e merece a atenção dos professores quanto aos sentidos que estão desprendendo. Aponto aqui a necessidade de um treinamento de professores para que passem a ter a leitura crítica necessária para estes textos multimodais e consigam preparar os alunos para mais esta habilidade – “Compreensão Visual”.

Gostaria de concluir este estudo com uma última reflexão de que os materiais didáticos para o ensino da língua inglesa, incluindo o livro didático, objeto de nosso estudo, têm evoluído sempre. Existe uma preocupação contínua da parte dos produtores destes materiais na procura por melhoras tanto no intuito de fazer estes materiais pedagogicamente melhores, como visualmente melhores. Foi exatamente por perceber esta determinação por parte das editoras de um modo geral, como especificamente a Editora dos livros onde as unidades analisadas se encontram que me dispus a fazer esta análise, que teve o intuito de uma crítica construtiva e de uma procura por melhorias sempre.